

ESPERA SERVINDO

Leitor amigo:

Companheiros na Terra, indagam-nos, de quando a quando:

— Ante o mundo, repleto de pessoas, esperando determinadas realizações, o que fazer do tempo de semelhante expectativa?

*

Efetivamente para quem observa os agrupamentos hu-

manos, a vida comunitária, em quase todos os setores, conta com multidões de companheiros em posição de espera.

*

Há quem aguarde a nomeação para certas funções públicas; o emprego de que necessita para a própria manutenção; a possibilidade de estudar para a conquista de competência; as melhoras de saúde em pessoa querida; a harmonia dentro do próprio lar; a compreensão de um parente que se distanciou da família; o em-

préstimo de recursos para aquisições importantes; o casamento longamente estudado; a criança que parece tardar para o berço já construído...

*

O que fazer do tempo de expectativa? — perguntam amigos.

*

Este volume simples foi escrito, com o objetivo de responder a todos, apenas com duas palavras que nos parecem resumir o melhor esque-

ma de atividade para essas ocasiões:

espera servindo.

*

Há sempre alguém precisando da cooperação de alguém, seja onde for.

*

Sê a palavra pacificadora, o ouvinte atento, a paciência que acalma e a bondade que compreende e constrói.

*

O trabalho do bem cabe em todos os lugares.

E, servindo aos outros, bastas vezes, alcançamos com eles, preciosas respostas e soluções para os nossos próprios problemas.

*

Desse modo, leitor amigo, com estas páginas despreten-siosas, tomamos a liberdade de ofertar-te a nossa própria fórmula de ação, na tarefa a que nos empenhamos, aguardando companheiros queridos, domiciliados no Plano Físico.

*

Nos teus dias de indagação
e, às vezes, de ansiedade, não
desanimas, nem te revoltas.

Espera servindo.

EMMANUEL

Uberaba, 15 de fevereiro de 1985

EM MARÇA

E disse-nos Jesus:

— “Aquele que se propuser
a encontrar-me, tome a sua
cruz e siga-me os passos.”

*

Apreendeste as afirmações
do Senhor e prometeste servir
na Causa do Bem.

*

De começo sobraram espe-
ranças.

Alegrias indefiníveis se te